
A reinvenção da resenha via *Mesacast*: o modelo brasileiro de podcast esportivo¹

Bruno BALACÓ²

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE

Carlos GUIMARÃES³

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Porto Alegre, RS

Marizandra RUTILLI⁴

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR

RESUMO

Este artigo analisa um modelo de podcast esportivo brasileiro que é popularmente chamado de *resenha*. A proposta é identificar quais as características destas produções, com a seleção de seis programas que estão entre os mais ouvidos no segmento como objeto de estudo. Esta análise será feita de acordo com as recomendações de Bardin (2016) e com base teórica sedimentada em estudos de rádio, podcast e representação. Considera-se que estes programas são classificados como *Mesacasts*, categoria utilizada para definir atrações no formato que se assemelham às produções radiofônicas de debates esportivos. Trata-se de um modelo que mantém a tradição da mesa-redonda esportiva radiofônica, com características que se assemelham nos formatos: uma conversa descontraída, sem limite de tempo, sem censura nas falas e com curiosidades que não seriam ditas em um modelo tradicional no rádio brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo esportivo; Resenha esportiva; Mesacast; podcast esportivo; plataformas digitais.

Introdução

Na apresentação do Flow Sport Club, um podcast de debates e entrevistas sobre o futebol brasileiro, há a seguinte descrição: “Uma resenha esportiva dos Estúdios Flow”. No canal de cortes de outro podcast, o Denílson Show, apresentado pelo ex-jogador da seleção brasileira Denílson e pelo jornalista Chico Garcia, a apresentação de alguns episódios leva a palavra resenha: “Luizão colou na resenha com Denílson e Chico”, “Os melhores momentos da resenha com Vampeta”, “Olha que resenha!”⁵. O podcast O Bola

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestre e doutorando em Comunicação na Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante dos grupos de pesquisa Práxisjor e Núcleo de Estudos de Rádio (NER). E-mail: brunoandersonfb@gmail.com.

³ Professor do curso de jornalismo na ESPM de Porto Alegre, mestre em Comunicação e Informação (UFRGS), comentarista da Rádio Guaíba Integrante do Núcleo de Estudos de Rádio (NER). E-mail: csguimaraes@gmail.com.

⁴ Professora do curso de jornalismo Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), doutora em Comunicação (UFSM). Integrante do Núcleo de Estudos de Rádio (NER). E-mail: maryrutilli@gmail.com.

⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/@denilsonshow>. Acesso em 11.ago.2023.

nas Costas, da Rádio Atlântida de Porto Alegre, se define como “resenha, corneta e futebol”. Estes três podcasts estão entre os dez mais ouvidos no segmento de jornalismo esportivo no Brasil em 2023 até o mês de junho, de acordo com as plataformas do Spotify⁶ e do Deezer⁷. Se existisse uma busca por palavra-chave para achar os episódios, a primeira certamente seria *resenha*.

As similaridades entre estas três atrações e outras tantas que fazem parte da *podosfera*⁸ não estão somente na palavra *resenha*. Estes programas são, inclusive, muito parecidos: um entrevistador ou entrevistadores recebem convidado ou convidados numa mesa com microfones que também servirá de cenário para que seja disponibilizado em vídeo no *YouTube*. A conversa é leve, geralmente com histórias curiosas, peculiares ou que eles não contariam em veículos mais tradicionais. Não há censura na fala: pode falar palavrão, rir, contar piada e até o entrevistado se tornar o apresentador. O tempo é uma referência, não uma regra. Como é gravado em vídeo, os trechos mais importantes e que podem gerar mais visualizações são editados e separados em forma de *cortes*⁹. Entre os podcasts mais ouvidos no segmento esportivo, seis adotam esse modelo.

A ideia de apresentar um programa que não possui um roteiro específico com uma conversa descontraída entre seus participantes se assemelha às mesas-redondas do radiojornalismo esportivo brasileiro, formato tradicional na cobertura de futebol e que consiste em como “programas com a participação de integrantes da equipe da emissora, com convidados previamente agendados e mesmo com intervenções de ouvintes” (FERRARETTO, 2014, p.74). No ambiente de podcast, as características deste tipo de programa são praticamente mantidas. Este tipo de programa na *podosfera* é chamado de *Mesacast* (FIGUEIRA E BEVILAQUA, 2022; PINHEIRO, 2020; ORLANDO, 2020; GAMBARO E SANTOS, 2022), que, em sentido amplo, trata-se de uma “mesa-redonda de áudio digital” (SANTOS, 2022).

A hipótese deste artigo é que o modelo hegemônico na *podosfera* esportiva brasileira é o *Mesacast esportivo*. Para efeitos de promoção do conteúdo, uma conversa.

⁶ Fonte: <https://chartable.com/charts/spotify/brazil-sports-recreation>. Acesso em 26.jun.2023.

⁷ Fonte: <https://www.deezer.com/br/channels/sport>. Acesso em 26.jun.2023.

⁸ Considera-se *podosfera* um termo que representa coletividade dos podcasts. Trata-se de uma adaptação do conceito de *blogosfera*. A *podosfera* é utilizada para nomear a comunidade de podcasters, que são os indivíduos produtores e apresentadores de podcasts que corroboram para a segmentação do meio, junto do *crossover* (participação de podcasters em outros programas) enquanto prática colaborativa (LUIZ, 2011).

⁹ Trechos editados de um programa e disponibilizados em um arquivo único, geralmente a partir de falas marcantes dos convidados. Servem como chamadas para os espectadores conferirem o programa na íntegra.

Na linguagem do futebol, *uma resenha*. Acreditamos que a popularização deste formato se dá por conta de uma tradição brasileira com as mesas-redondas esportivas e com o fato de ter justamente uma proposta mais leve, em forma de bate-papo informal. Ele se afasta do que é produzido nos veículos de comunicação, ganhando mais independência, velocidade e dinâmica. Também trouxe à tona um termo – a *resenha* - que foi consagrado como sinônimo de noticiário esportivo, mas que surge a partir também de um programa de debates sobre futebol. Com isso, fortalece uma ideia de uniformização no podcast sobre futebol no Brasil: nesse campo, quase tudo vira *resenha*.

Resenha esportiva: uma tradição brasileira

Nos estudos de jornalismo, a resenha é uma categoria do gênero opinativo e se define “como o gênero que corresponde a uma apreciação das obras de arte ou dos produtos culturais, com a intenção de orientar os leitores e consumidores” (MARQUES DE MELO, 2003, p. 129). No dicionário Houaiss (2015, p.820), resenha significa “lista ou descrição minuciosa” ou “resumo crítico do conteúdo de livros, notícias etc. Já a *resenha esportiva* é classificada como um “informativo especializado” (FERRARETTO, 2014, p.73), que pode ser na forma de síntese noticiosa ou de radiojornal.

Os três conceitos se afastam do que a palavra vem significando no universo do futebol e da comunicação esportiva. É comum nas rodas de conversa entre personagens do esporte que um bate-papo informal e descontraído seja chamado de resenha. Os veículos de comunicação que trabalham com futebol já trabalham com o termo. Numa simples busca utilizando o termo “É muita resenha”, chega-se rapidamente a três matérias produzidas por portais respeitáveis do jornalismo brasileiro na internet: “É muita resenha! Richarlison brinca com convite de companheiro para acompanhar pelada” (TERRA, 6.abr.2003), “Deyvinho¹⁰ é muita resenha” (GLOBO ESPORTE, 7.ago.2023) e “Muita resenha! Brasileiros do Real Madrid dão a melhor entrevista da Champions League” (TNT SPORTS, 29.mai.2022). Outras tantas matérias, vídeos e trechos de entrevistas são facilmente achadas utilizando o termo resenha. No meio do futebol, é uma palavra, portanto, popular.

A origem da popularização do termo e do sentido de resenha como um bate-papo provavelmente seja a *Grande Resenha Facit*, uma popular mesa-redonda veiculada pela

¹⁰ Apelido para o atleta Deyverson, que atua pelo Cuiabá na ocasião desta matéria.

TV Rio e pela TV Globo nos anos 1960 e 1970 e que contava, entre outros, com debatedores como Armando Nogueira, Nelson Rodrigues e João Saldanha (SILVA NETO, 2021, p.61). A Grande Resenha foi o programa que praticamente fundou o debate esportivo na televisão, influenciando diversos programas que viriam a seguir, seja na televisão ou no rádio. O programa consistia em apresentar um bate-papo informal com grandes personalidades da imprensa esportiva falando sobre futebol de um jeito descontraído. Nada muito diferente do que se tem como *resenha* atualmente.

Entretanto, como já mencionado, o termo que aparece na classificação de gêneros jornalísticos (MARQUES DE MELO, 2003) ou no âmbito do radiojornalismo esportivo (FERRARETTO, 2014) se distancia deste conceito de conversa informal. Logo, definiremos, neste recorte contemporâneo e especialmente voltado para a cobertura esportiva, que *resenha* significa um papo, uma conversa de caráter descontraído e que pode acontecer em diversos ambientes, do “ar” ao bar. Guimarães (2020) aponta que a mesa de bar é uma extensão dos programas de debate, já que existe neste ambiente um fórum de ideias. Quando o assunto é o futebol, não é raro observar que o assunto “do bar” pode repetir o que é falado “no ar”: as pessoas em um ambiente informal, como o boteco, ao discutirem sobre futebol atuam como se estivessem em um programa de debates no rádio esportivo, em que torcedores “interpretam a função de debatedores” (GUIMARÃES, 2020, p.339).

O bar, além de uma extensão do programa de rádio, serve também como uma representação destes programas, em que os clientes do bar incorporam os personagens dos debatedores dos programas. Essa ideia vai ao encontro daquilo que Goffman (2014) propõe de que o comportamento do indivíduo se molda ao ambiente. Essa representação indica que naquele ambiente os frequentadores do bar estão assumindo o papel de debatedores esportivos, da mesma forma que existe uma mão dupla: o debatedor também passa a ser um representante do torcedor na mídia, seja em forma de torcedor ou na abordagem dos assuntos apresentados, como é no bar.

Esse jogo de atuações confere que há a predominância deste papo informal tanto no bar quanto nos programas de rádio. Como há um rigor menor no formato de *podcast* e, por ser menos engessado, há uma liberdade maior dos comunicadores no sentido de explorar essas conversas e de produzir algo atraente para o ouvinte, a *resenha* é um modelo que se adapta facilmente a essas demandas. Esse contexto tem como base aquilo

que Umberto Eco (1983) escreveu a respeito das coberturas esportivas. Ele argumenta que o modo com que a mídia aborda as práticas esportivas se refere muito mais ao efeito que produz junto às massas do que às preocupações e interesses que o esporte reflete na sociedade. Ou seja, mais importante que o jogo é **falar sobre o jogo**. A este fenômeno social, ele chama de *falação esportiva*:

A falação sobre o esporte dá a ilusão de ter interesse pelo esporte, a noção de praticar o esporte confunde-se com aquela de falar o esporte; o falante se considera esportivo e não percebe mais que não pratica o esporte. Desse modo, não se dá conta de que não poderia praticá-lo, porque o trabalho que faz, quando não está falando, o enfraquece e tira-lhe energias físicas e tempo para praticar o esporte. [...] O que importa é que se fale (ECO, 1983, p.225).

A falação esportiva é a resenha que é feita no bar, na rua, em casa, no rádio, em casa ou no *podcast*. Até existe uma mesa, como nos botequins. E, neste ambiente, a *resenha* aparece, reinventada para o contexto de *podcast*, em um formato que é chamado de *Mesacast*.

O modelo de *Mesacast*

É nesse cenário onde as pessoas participam de uma gravação em clima de conversa, de papo descontraído, que a compreensão do que se entende como *resenha* se aproxima do que conhecemos hoje como *Mesacast*, formato de *podcast* caracterizado como uma “mesa-redonda de áudio digital” e que é usado “por programas que precisam da palavra de especialistas, convidados ou que querem promover uma discussão sobre determinados assuntos” (SANTOS, p, 99, 2022). Da junção dos termos mesa-redonda e *podcast*, surgiu a expressão *Mesacast*, que rapidamente se popularizou na gramática dos *podcasters*.

Dentro do ecossistema de produção de *podcasts* do Brasil, o *mesacast* está inserido como o mais popular entre os cinco principais formatos utilizados no País, segundo Tigre (2021). Os outros quatro modelos de *podcast* listados pelo autor são: 1) *storycast* (que trabalha a contação de histórias sem precisar fazer o uso de imagens, instigando a imaginação do ouvinte), 2) entrevista e *videocast* (modelo semelhante ao formato de *mesacast*, mas que se diferencia por se aproximar mais de uma entrevista do que um debate), 3) notícias e insights (que tem um formato praticamente idêntico ao de um *radiojornal*, trabalhando com conteúdos noticiosos, mas com informações menos percíveis) e 4) *endocasts* (que trabalha o *podcast* como uma ferramenta de

endormketing). Ainda conforme o autor, o mesacast é o formato de podcast mais popular de todos, por adotar um estilo mais dinâmico, com pontos de vista diferentes do interlocutor.

Figueira e Bevilaqua (2022) pontuam que o formato de mesacast também pode receber a denominação de Bate-papo ou Polifônico, destacando se tratar de um "programa para conversar com amigos ou com a participação de convidados sobre algo que se entende ou de que gosta. Pode ter o tom engraçado, descontraído e tratar assuntos sérios com leveza". (FIGUEIRA e BEVILAQUA, p. 128, 2022). Já Pinheiro (2020) observa que o *Mesacast* é um "formato radiofônico correlato ao qual Barbosa Filho (2003, p. 103) definiu como "mesas-redondas ou debates", em que "participantes apresentam ideias diferenciadas entre si [...] mediados por um(a) apresentador(a)". (PINHEIRO, p. 52, 2020).

Diante dessas definições, podemos sintetizar que o Mesacast é um formato de podcast que privilegia o bate-papo entre os participantes, apresentando a configuração de uma roda de conversa ou mesa-redonda digital, com a presença de amigos ou convidados que falam de assuntos que entendem (como especialistas do tema) ou que gostam (em um estilo mais informal). Trata-se, assim, de um formato que possui características que se diferenciam de outros formatos mais comuns na podosfera brasileira, como o Podcast Narrativo (que tem o eixo central na contação de uma história por um ou dois apresentadores) e o Podcast Jornalístico (construído com o caráter noticioso, de aprofundamento).

Metodologia e seleção do objeto de pesquisa

Como objetivo de pesquisa, nos interessa neste artigo investigar como esse modelo de *resenha* como um papo informal se tornou a principal atração dentro do universo de podcasts esportivos no Brasil, identificando as principais características deste produto. A metodologia utilizada para a escolha do objeto é a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), tomando como base o ranking dos podcasts esportivos mais ouvidos no país, de acordo com dados divulgados até o início do mês de julho de 2023.

Na plataforma de áudio Spotify, o TOP 10 apresentava a seguinte configuração:

1º	UOL Esporte Histórias
2º	IRONCAST - Renato Cariani

3º	Fala, Galvão!
4º	Monster Cast
5º	Bola Nas Costas
6º	Posse de Bola
7º	PodPorco
8º	Podcast Denílson Show
9º	Charla Podcast
10º	Flow Sport Club ¹¹ .

Já na plataforma de áudio Deezer o TOP 10 de podcasts esportivos mais ouvidos contava com a seguinte sequência:

1º	UOL Esporte Histórias
2º	Posse de Bola
3º	Charla Podcast
4º	Bola Nas Costas
5º	Flow Sport Club
6º	GE Flamengo
7º	GE Botafogo
8º	Bate-Pronto
9º	Futebol no Mundo
10º	Quatro em Campo ¹² .

Após analisar exclusivamente o conteúdo sonoro das produções listadas nos dois levantamentos, identificamos que seis delas adotam o formato de *resenha*. São elas: Fala, Galvão!, Bola Nas Costas, PodPorco, Podcast Denílson Show, Charla Podcast e Flow Sport Club. O fato de 6 dos 10 podcasts esportivos apontados como os mais ouvidos nas plataformas áudio serem classificados como do tipo Mesacast reforça a tese apresentada em pesquisas sobre o tema (ORLANDO, 2020; GAMBARO e SANTOS FILHO, 2022): este formato é o mais popular e predominante entre os podcasts esportivos. Com isso, a análise dos seis podcasts esportivos do tipo Mesacast, listados entre os mais ouvidos do País no Spotify e Deezer, será feita em caráter qualitativo.

¹¹ Fonte: <https://chartable.com/charts/spotify/brazil-sports-recreation>. Acesso em 26.jun.2023.

¹² Fonte: <https://www.deezer.com/br/channels/sport>. Acesso em 26.jun.2023.

Análise dos podcasts

Na análise dos seis podcasts selecionados como objeto de pesquisa, utilizaremos como amparo metodológico a Análise de Conteúdo, com base nos princípios de Bardin (2016), que prezam pela organização da análise, definição do corpus, codificação e categorização do conteúdo. A coleta dos dados se deu a partir de consultas ao acervo digital dessas produções nas plataformas de áudio e no YouTube, buscando identificar características similares entre os programas, bem como suas estratégias de produção e distribuição dos conteúdos. Segue abaixo a análise dos podcasts que servem como nosso objeto de pesquisa:

Fala, Galvão! - Lançado no 1º de junho de 2023, o Fala, Galvão! é um podcast de resenha no modelo Videocast, lançado no Canal GB, perfil oficial do narrador esportivo Galvão Bueno no YouTube em parceria com a empresa Play9. Neste podcast, Galvão Bueno recebe personalidades do mundo do esporte, do entretenimento e influenciadores digitais para uma conversa descontraída. Geralmente, personagens que marcaram sua carreira de narrador e com quem o apresentador possui alguma afinidade pessoal, o que facilita o tom descontraído e bem à vontade dos entrevistados. Na primeira temporada, Galvão Bueno recebeu celebridades do meio, como o ex-jogador Denílson, o piloto Felipe Massa, a ex-jogadora Hortência, o boxeador Acelino Popó Freitas, além do ex-jogador Zico, ídolo do Flamengo. Observa-se nessa produção algumas peculiaridades, que diferem das demais produções analisadas. A primeira delas é o podcast Fala, Galvão! não é exibido ao vivo no Youtube. O conteúdo disponibilizado aos internautas é gravado e editado, tal qual um programa de TV. Apesar de editado, o videocast de Galvão não costuma trabalhar com vídeos e imagens de apoio durante as entrevistas. Dessa forma, as imagens são predominantemente do estúdio, em basicamente três tipos de enquadramento de câmera: fechada no apresentador, fechada no convidado e aberta, de modo a pegar os participantes da conversa. Logo após ir ao ar no Youtube, o conteúdo sonoro da gravação é distribuído nas principais plataformas de áudio, como o Spotify e o Deezer. Como pontos de semelhança aos demais podcasts analisados, o Fala, Galvão! trabalha com a lógica de cortes, selecionando trechos de cada episódio para divulgação de vídeos curtos dentro do canal do Youtube. A duração segue uma linha média de 1h30min e 2h. O ambiente da gravação segue o modelo Mesacast clássico, com entrevistador e

convidado(s) sentados numa mesa, que conta microfones próprios de podcast. A forma como a publicidade é trabalhada no episódio também segue um padrão. No início e no meio da entrevista, Galvão faz uma pausa na conversa para fazer divulgação de marcas. Em alguns casos, como na entrevista com o Zico (Episódio 10), Galvão interage no meio da publicidade, de modo a envolver o entrevistado na ação publicitária.

Flow Sport Club - Produzido pelos Estúdios Flow e lançado em setembro de 2021, o podcast Flow Sport Club se diferencia dos demais podcasts esportivos pelo modo de gravação contínuo, que é quase que diário, com transmissões ao vivo pelo canal do Youtube do projeto, que contava com mais de 840 mil inscritos, até o fim de julho de 2023. Até o fechamento da coleta de dados, mais de 180 episódios já haviam sido publicados no canal. A variação de tempo de duração das postagens também é um diferencial, em relação aos outros podcast, variando de dois minutos a duas horas e meia. Além de resenhas esportivas em formato de mesa-redonda de assuntos factuais, o podcast adota o modelo videocast para fazer entrevistas com personalidades esportivas, não só do futebol, mas de outras modalidades olímpica, além de profissionais da crônica esportiva, como o narrador Nivaldo Prieto e os comentaristas esportivos Vitor Sérgio Rodrigues e Bruno Formiga. Já passaram também pelo programa nomes como Ronaldo Fenômeno, Zé Roberto, Daniel Alves e Roberto Dinamite entre os entrevistados. Depois que o conteúdo é exibido ao vivo no Youtube, em seguida fica disponível também nas plataformas de áudio, Deezer e Spotify. O Instagram do Flow Sports engloba o pacote de divulgação das produções do podcast, seja entrevista especial ou debate esportivo. Como estratégia que difere demais podcasts analisados, o Flow Sport Club conta com um canal próprio de cortes, o Cortes do Flow Sport Club, que trabalha com conteúdo de potencial de viralização, exibindo não só trechos de entrevistas, como resenhas esportivas na mesa de debates. Diferente do Fala, Galvão!, o Flow trabalha com imagens e vídeos de apoio durante as entrevistas. Outro detalhe é que o Flow Sport Club não possui um apresentador fixo. Apesar de Igor 3K e Davy Jones serem as figuras mais recorrentes, ao longo dos programas é possível ver outros apresentadores ancorando as resenhas. As resenhas esportivas costumam contar com quatro participantes, que atuam como comentaristas esportivos. Já as entrevistas contam com dois apresentadores e um entrevistado. Como forma de monetização, o podcast Flow Sport Club permite envio de *superchat* (colaboração em dinheiro, depositado no chat da transmissão do Youtube) e adesão ao

Clube de Membros do Flow Sport Club, efetuando colaborações mensais ao canal do Youtube do projeto.

Denílson Show - O podcast Denílson Show estreou no dia 7 de fevereiro de 2022, sendo o primeiro episódio com o ex-jogador Tinga. A produção é apresentada pelo ex-jogador de futebol Denílson em parceria com o jornalista Chico Garcia. Atualmente, são mais de 80 episódios disponibilizados nas plataformas digitais todas as segundas-feiras, às 13h, sempre com a participação de personalidades do futebol, músicos, artistas e influenciadores. Não há um tempo fixo de programa, uma vez que há episódios variando entre 40 minutos e quase 3 horas. Ao observar, por exemplo, o episódio da edição 70 com a participação do atual jogador do Grêmio Luan, na data de 03 de julho de 2023, podemos perceber características do formato Mesacast. Há a presença de dois apresentadores que conversam, em torno de uma mesa com um convidado. É interessante notar que a mesa tem a imagem de um campo de futebol e na parede ao fundo o nome do patrocinador principal, o Sportsbet.io. Ao longo de praticamente duas horas, Denílson e Chico Garcia conversam em um tom informal, fazendo uso de brincadeiras e de palavrões, na ideia de resenha, bate papo leve. Na abertura, Denílson faz uso da seguinte expressão, “a gente tem um convidado hoje, me arrisco em dizer, um convidado que é uma bomba”. Ainda nesse momento inicial, o apresentador retoma a proposta do podcast: ser um espaço para que os convidados se sintam muito à vontade para falar sobre qualquer assunto, seja histórias de vida pessoal e questões relacionadas ao trabalho. Do início ao fim o tom predominante é a informalidade, com momentos de emoção mais ao final do episódio quando são exibidos depoimentos de amigos e da mãe do atleta. Tais depoimentos gravados mostram que, apesar dessa ideia desprendida do roteiro, há sim um planejamento e uma produção prévia. A emoção também marca a fala de Denílson quando Luan comenta das dificuldades na carreira, da origem humilde em periferia. Aqui é evidenciada outra marca desse podcast, a proposta de trazer um lado mais humano dos convidados, logo, uma resenha. Também é um caminho envolvente para a audiência. Quanto ao vídeo disponibilizado no YouTube, esse programa tem praticamente o mesmo tempo que nas plataformas de podcast (2 horas), podendo ser considerado na íntegra. Porém, assim como outros podcasts, não foge à característica de disponibilização dos chamados cortes, dos vídeos mais curtos com a função de gerar visualizações com assuntos polêmicos.

Charla Podcast – Com 252 episódios gravados de março de 2021 a agosto de 2023, o Charla Podcast é um dos mais profícuos podcasts esportivos brasileiros. A produção conta com diversas particularidades que a diferencia do restante dos programas disponíveis na podosfera brasileira. Uma delas é que se trata de um processo de migração de dois profissionais do rádio tradicional para esta plataforma. Colegas de trabalho na “Rádio Tupi”, Bruno Cantarelli e Beto Junior, o Betão, observaram o momento de declínio das rádios e resolveram apostar neste formato. Em dois anos, reúnem mais de 300 mil seguidores e são considerados um dos *cases* de mais sucesso no formato. O site do Lance! (26.abr.2023) fez uma matéria com os radialistas com diversas informações sobre o que é a atração, que foi descrita como uma “potência da comunicação esportiva”. Além dos 252 episódios neste período, os apresentadores produzem toda quinta-feira um quadro chamado “Charla de Quinta”, em que debatem os principais acontecimentos do futebol brasileiro, com ênfase para os clubes cariocas. Outro diferencial é que eles começaram a produzir transmissões esportivas em colaboração com a plataforma de *streaming* Prime Video. As similaridades com os outros podcasts analisados é quanto à dinâmica dos episódios. São dois apresentadores entrevistando convidados que são atletas, árbitros, empresários, ex-jogadores, treinadores, dirigentes ou jornalistas relacionados ao futebol. É um bate-papo sem tempo definido, mas que, em média, dura 1h30min. A *resenha*, com histórias pitorescas, engraçadas, naquele estilo “papo de boleiro” é a tônica do programa. Porém, em diversos momentos, também como uma particularidade que pertence à atração, há um viés jornalístico, como, por exemplo, no episódio 183, em que o entrevistado foi o ex-jogador Neto, um dos sobreviventes do acidente aéreo de 2016 envolvendo o time da Chapecoense. No *YouTube*, a ênfase é nos cortes. Chamadas que buscam atrair o espectador são feitas em imagens que apresentam o conteúdo falado durante o programa. Um exemplo aconteceu no dia 11 de julho de 2023, em que o entrevistado foi o narrador da TV Globo Luís Roberto. A chamada para um corte do programa disponibilizado no *YouTube* é somente: “Na morte do Ayrton Senna, ele...”, deixando sem explicação o que foi dito e provocando o espectador a clicar no conteúdo.

PodPorco – Único podcast especializado em um único clube, o Palmeiras, o *PodPorco* tem apresentação de Gabriel Amorim e Eun Kim. Na descrição, colocam: “Programa com conversas descontraídas sobre a vida, mas que tenha sempre o Palmeiras

como ponto de partida”. O primeiro episódio, com o jornalista Mauro Beting como convidado, foi ao ar em 11 de julho de 2021. Uma diferença em relação a outras produções é o fato de que personagens desconhecidos do grande público são entrevistados, desde que tenham relação com o Palmeiras. O enfoque é nos torcedores do clube. Com isso, ganha um tom personalizado, “de palmeirense para palmeirense”. O *Podporco* também apresenta outros produtos, como transmissões ao vivo, debates sobre o desempenho do Palmeiras nas competições e eventos especiais comercializados pelo canal. Há também variação no tempo de cada episódio, entre 1h e 3h de duração. Os programas são transmitidos ao vivo em vídeo e, simultaneamente, gravados para depois serem disponibilizados nas plataformas de áudio, além de serem armazenados no canal do *YouTube*. A dinâmica encontra similaridade nos demais podcasts analisados: os apresentadores recebem convidados e provocam uma conversa sem roteiro, como um bate-papo informal que vira, como nos outros casos analisados, a famosa *resenha*.

O Bola nas Costas – É uma produção da Rádio Atlântida, do Grupo RBS de Comunicação. Também é parte da programação da emissora e vai ao ar de segunda à sexta, no horário das 11 horas da manhã. Depois disso, os programas vão para as plataformas de podcast e para o canal no *YouTube*. O *Bola nas Costas* tem como participantes Rodrigo Adams, Lelê Bortolacci, Luciano Potter, Pedro Espinosa, Rafael Diverio e Leonardo Oliveira. A descrição no Spotify é: “resenha, corneta e futebol” – debates sobre as notícias diárias do futebol com humor, opinião e informação. O programa, ao contrário de outros podcasts, tem um tempo médio estabelecido de 50 minutos. Isso se deve, em parte, ao tempo de programa no rádio que é fixo. Entre diversos episódios, observamos o “Racha na bancada colorada!?” de 11 de julho de 2023. O programa, marcado pelo acalorado debate entre os participantes, iniciou de uma forma descontraída. Porém, em seguida já tem o uso de palavrões. As discussões são de temas relacionados aos acontecimentos esportivos que envolvem a dupla Grenal: Internacional e Grêmio. Nesse, em específico, o assunto é o Inter: atuação, campanha e desempenho de treinadores colorados. No episódio do dia 11, houve uma discussão acalorada entre Potter e Lelê, com o envolvimento dos demais. Em vários momentos chegam a ficar incompreensíveis as falas, já que profissionais discutem em tom alto. Isso se aproxima muito da ideia de papo de bar, da defesa de pontos de vista por vezes simultâneos. Outra marca do *O Bola nas Costas* é a presença de intervalo (com corte na versão podcast) e a

citação de diversos patrocinadores que vem, em parte, da mídia radiofônica. No YouTube, O Bola nas Costas traz também os programas na íntegra e costuma apresentar cortes com momentos polêmicos. De modo geral, a principal característica do formato Mesacast de O Bola nas Costas é a ideia de resenha, papo de bar, desprovida de preocupação com a linguagem formal. Opinião de participantes torcedores sobre seus times de futebol, ainda que nesse lugar de apresentadores/âncoras.

Considerações finais

A cobertura esportiva no rádio brasileiro sempre teve como uma de suas principais atrações o debate, o contraponto de ideias, as discussões que fogem à característica mais formal e dos rigores do jornalismo e as performances de personagens inseridos nos programas. Existe a transmissão de um jogo, que é essencialmente descritiva, o noticiário do dia a dia de um campeonato ou de uma equipe, modalidade em que o jornalismo se faz mais presente e a exposição dos fatos do futebol em forma de mesa-redonda. As características dessa mesa-redonda são semelhantes às de um bate-papo informal, como uma extensão daquilo que é discutido em fóruns públicos da sociedade, como uma mesa de bar. Embora nos estudos de jornalismo a resenha não tenha essa conotação, convencionou-se dizer que bater um papo é *trocar uma resenha*. Se a tradição do rádio esportivo brasileiro conta com essa característica, os podcasts produzidos no país vão levar essa tradição para a podosfera nacional.

O Mesacast é o modelo que incorpora essas características dentro do formato de podcast. Há, porém, diversos fatores que potencializam essa ideia de *resenha* que o rádio não permite fazer. Em primeiro lugar, o tempo de cada programa: ele está naquilo que o entrevistado ou o debate render. Depois, a ideia do corte e da possibilidade de disponibilizar o produto em mais plataformas, com linguagens diferentes: é gravado em áudio e em vídeo e o conteúdo se distribui entre o Spotify, o YouTube, o Instagram, o TikTok e outras plataformas que podem receber estas produções. Os cortes servem como chamadas para despertar interesse de quem assiste. Por fim, o formato: se não há necessariamente uma novidade nesse sentido, visto que a tradição do rádio brasileiro sempre percebeu que a mesa-redonda era um formato de apelo, há a diferença de abordagem e linguagem. Desta forma, torna-se uma atração com um diferencial: são

programas que, em tese, contam com convidados para falar o que quiser do jeito que quiser.

O público, portanto, já comprou essa ideia. O Mesacast brasileiro é uma realidade para o torcedor também se sentir mais próximo do ídolo que está, naquela mesa, desprovido de filtros que teria em uma entrevista convencional. Ele também está batendo papo, de forma descontraída, como numa mesa de bar. Naquele período, que pode ser de trinta segundos de corte ou de três horas de episódio, a falação esportiva encontra uma audiência curiosa, interessada e integrada ao que está sendo falado. Um público que presta atenção na *resenha* proposta pelos podcasts, reinventando o termo em forma de Mecacast e que, com isso, se torna uma tendência de produto dentro da podosfera brasileira. Como o modelo ainda é novo, certamente novas atualizações deste estudo serão bem-vindas, sempre no sentido de compreender este modelo como algo que consolida, ainda que por outras formas, uma tradição que vem do rádio esportivo feito no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto; BEVILAQUA, Diego Vaz. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 16, n. 1, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i1.2427 Acesso em: 16 jul. 2023.

GAMBARO, Daniel; SANTOS FILHO, Julio Pereira dos. Do radiojornalismo esportivo aos podcasts: identificação e análise de produções narrativas. In: **Cambiassu: Estudos Em Comunicação**, São Luís, 17(29), 120–140, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2176-5111v17n29.2022.6>. Acesso em 10 de jul. 2023.

GLOBO ESPORTE. **Deyvinho é muita resenha**. Disponível em <<https://ge.globo.com/futebol/video/deyvinho-e-muito-resenha-11843214.ghtm>>. Acesso em 11.ago. 2023.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GUIMARÃES, Carlos. **O ouvinte e a mesa-redonda esportiva no rádio: uma extensão do “papo de bar”**. In: *Revista Âncora: revista latino-americana de jornalismo*, João Pessoa, v. 7. n.1, p.322-341, jan./jun.2020.

GUIMARÃES, Carlos. **Jornalismo performático**: uma análise sobre as práticas jornalísticas em podcasts esportivos. In: 5o simpósio nacional do rádio, 2022, São Paulo.

HOUAISS, Antônio. **Pequeno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2015.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

ORLANDO, Matheus Ramalho. Jornalismo esportivo em podcast: discussões sobre um formato em ascensão. In: **Anais do 18º Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo**. Vol 18, 2020. Disponível em: <https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2516/1291>. Acesso em 11 jul. 2023.

PINHEIRO, Elton. Podcast e acessibilidade: apontamentos teóricos e metodológicos. **Revista GEMInIS**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 45–66, 2020. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/570>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SANTOS, Karoline de Macedo. **A podosfera em movimento: perspectivas da economia criativa no Brasil por meio de podcasts**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/243624/PEGC0738-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SILVA NETO, Hércio Herbert Moreira da. Grande Resenha Facit e udenismo: uma análise sobre partidarismo no gênero televisivo das mesas redondas no Brasil entre 1966 e 1967. **Cadernos de História**, v. 22, n. 36, p. 61-79, 30 jun. 2021.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar**: o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994

TERRA. **Richarlison brinca com convite de companheiro para assumir pelada**. Disponível em < <https://www.terra.com.br/esportes/e-muita-resenha-richarlison-brinca-com-convite-de-companheiro-para-participar-de-pelada.21dcb261797ce707664bde570ad8f87c2v980nn9.html>>. Acesso em 11.ago.2023.

TIGRE, Rodrigo. **Podcast S/A**: a revolução em alto e bom som. São Paulo: Ed. Nacional, 2021.

TNT SPORTS. **Muita resenha! Brasileiros do Real Madrid dão a melhor entrevista da Champions League**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OS3TAYPOBXI>>. Acesso em 11.ago.2023.